

DO MILAGRE À DIFICULDADE: ESTEREÓTIPOS DE “MÃE” VEICULADOS EM CANAIS DO YOUTUBE SOBRE MATERNIDADE¹

Tereza Cristina Rego Brito², Maíra Avelar³.

RESUMO

O presente trabalho busca, a partir de uma perspectiva da Linguística Cognitiva (LC) e dos Estudos de gênero, realizar uma discussão acerca da categorização de "mãe", bem como dos estereótipos que envolvem essa categoria. Fundamentamos nossa discussão nas considerações de Lakoff (1987) sobre Modelos Cognitivos Idealizados e de Geeraerts (2008) sobre estereótipos. Além disso, abordamos, especificamente, o conceito de trabalho reprodutivo, tal como proposto por Federici (2019), correlacionando-o aos conceitos da LC anteriormente mencionados. Para realizar nossas análises, foram coletados 2 vídeos, na rede social "YouTube", nos canais abertos de Paloma Fernandes e de Flávia Calina, ambas mães de quatro filhos. Foram criadas trilhas de análise no software Elan, de modo a contemplar, de maneira comparativa, a correlação entre forma, sentido e função dos compósitos verbo-gestuais das amostras de análise selecionadas nos vídeos "A maternidade é difícil mesmo", pertencente ao primeiro canal e "Estou grávida do quarto filho - Nosso quarto milagre", pertencente ao segundo canal do YouTube.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos, Linguística Cognitiva, Maternidade, Modelos Cognitivos, Trabalho Reprodutivo.

FROM MIRACLE TO HARDSHIP: STEREOTYPES OF “MOTHER” CONVEYED ON YOUTUBE CHANNELS ABOUT MOTHERHOOD

ABSTRACT

From the perspective of Cognitive Linguistics (CL) and Gender Studies, this paper seeks to discuss the categorization of "mother", as well as the stereotypes surrounding this category. We base our discussion on the considerations of Lakoff (1987) on Idealized Cognitive Models and Geeraerts (2008) on stereotypes. In addition, we specifically address the concept of reproductive work, as proposed by Federici (2019), correlating it with the CL concepts mentioned above. In order to carry out our analysis, we collected two videos on the social network "YouTube", on the open channels of Paloma Fernandes and Flávia Calina, both mothers of four children. Analysis trails

¹ Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PIBIC - UESB).

² Graduanda em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista e bolsista da Iniciação Científica/UESB. Endereço eletrônico: tregobrito@gmail.com

³ Orientadora e docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Endereço eletrônico: mairavelar@uesb.edu.br

were created in the Elan software in order to comparatively consider the correlation between form, meaning and function of the verb-gesture composites of the analysis samples selected from the videos "Motherhood is really hard", belonging to the first channel, and "I'm pregnant with my fourth child - Our fourth miracle", belonging to the second YouTube channel.

KEYWORDS: Cognitive Linguistics, Cognitive Models, Motherhood, Reproductive Work, Stereotypes.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo realizar uma discussão acerca da categorização de "mãe", bem como dos estereótipos que envolvem essa categoria. Para isso, serão exploradas as bases teóricas da Linguística Cognitiva, a partir da teoria sobre Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987) e Estereótipos (GEERAERTS, 2008), e dos Estudos de Gênero, considerando o conceito de trabalho reprodutivo proposto por Federici (2019), fornecendo uma abordagem interdisciplinar para a compreensão dessas questões complexas.

A Linguística Cognitiva propõe que a relação entre palavra e mundo é mediada pela nossa cognição socialmente situada, influenciando a forma como concebemos e categorizamos o mundo ao nosso redor. Nesse sentido, a categoria "mãe" é construída linguisticamente e, portanto, moldada por nossas representações mentais e pela cultura na qual estamos inseridos. Por sua vez, os Estudos de Gênero oferecem uma perspectiva crítica sobre as construções sociais de gênero, incluindo a maternidade, destacando como essas representações podem ser limitantes, reforçando papéis e estereótipos predefinidos.

Como forma de ilustrar a diversidade de representações e discursos sobre a maternidade presentes na mídia contemporânea, serão comparados dois vídeos de canais abertos do YouTube: "A maternidade é difícil mesmo", de Paloma Fernandes, e "Estou grávida do nosso quarto filho - Nosso quarto milagre", de Flávia Calina.

Por meio dessa investigação, busca-se contribuir para uma reflexão mais profunda e crítica sobre as representações e categorizações relacionadas à figura materna. Compreender os estereótipos que envolvem a maternidade é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva, que valorize a diversidade de experiências e perspectivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A análise dos estereótipos de "mãe" foi realizada considerando dois parâmetros principais: forma e função gestuais. No que se refere aos parâmetros de função gestual, serão consideradas duas perspectivas: a função referencial ou pragmática e as funções semânticas. A função referencial ou pragmática envolverá a análise das intenções comunicativas das participantes em relação à maternidade, observando como elas se referem e se comunicam sobre essa experiência. Já as funções semânticas, como redundância, complementação, ênfase e/ou substituição, serão examinadas para identificar quais aspectos estão sendo enfatizados ou reforçados no discurso das participantes. A análise multimodal foi conduzida por meio da identificação dos esquemas imagéticos ou gestos recorrentes, assim como das funções gestuais e de sua relação semântica com o conteúdo verbal (c.f. BRESSEM; LADEWIG; MÜLLER, 2014).

A seleção das amostras e a análise dos parâmetros de forma e função permitem uma compreensão mais aprofundada dos estereótipos de "mãe" veiculados nos canais do YouTube sobre maternidade, destacando as representações e expectativas construídas em torno dessa figura em canais pessoais de mulheres que tematizam a maternidade na plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso corpus é constituído por dois vídeos aos quais apresentaremos aqui parte dos resultados obtidos. No primeiro vídeo, o recorte escolhido corresponde a uma sequência argumentativo-injuntiva, representativa do discurso realizado ao longo de todo o vídeo.

FIGURA 1 - Trecho do vídeo “Estou grávida do nosso quarto filho - nosso quarto milagre”, de Flávia Calina.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=MnIVr44ipms>.

Flávia: A gente compartilha essa jornada **desde** sempre / E que chegam **aqui no meu canal / Com** essa esperança

Neste excerto do vídeo, há a presença predominante de gestos cíclicos - que instanciam cognitivamente o esquema imagético “CICLO”, utilizados pragmaticamente como marcadores de ênfase, ao mesmo tempo em que remetem a questões temporais, como em: “desde sempre, nove anos atrás”.

O modelo da gravidez e da mãe que fica em casa, continua a ser replicado nos anos 20 do século XXI, como um ideal e um modelo prototípico (c.f. LAKOFF, 1987). Na atual repaginação o marido figura na cena como um coadjuvante e dá corpo e voz ao “casal grávido” (SALEM, 2007). Entretanto, vale notar que, apesar do conceito de individualidade que dá sustentação a esse casal, os mesmos funcionam como uma única e inseparável entidade, reforçando o conceito conservador de “família nuclear”.

FIGURA 2 - Trecho do vídeo “A maternidade é difícil mesmo”, de Paloma Fernandes.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=AfyncBeu8Rg&ab_channel=PalomaFernandes.

Paloma: **A partir** daí / da rotina **deles** / Eu conseguir **montar a minha**

No segundo vídeo analisado, as amostras correspondem a uma sequência argumentativa realizada ao longo de todo o vídeo.

Nesse excerto são utilizados gestos amplos e exagerados, atrelados àquilo que a protagonista não pode fazer: “o que eu quiser, na hora que eu quiser”. Ao final, há a encenação de duas TRAJETÓRIAS: uma relativa ao caminho percorrido; ou seja, “a partir da rotina deles”, e outra que cocorre com a fala: “eu conseguir montar a minha”. É possível associar o discurso veiculado à tópica do “sacrifício”, pois nota-se um movimento de “angústia conformada” da mulher que se vê diante da situação de ter que submeter a sua rotina e os seus gostos pessoais às necessidades dos filhos, enquanto

parece naturalizar o sofrimento como sendo inerente à condição materna, negligenciando aspectos da invisibilização do trabalho reprodutivo e da sobrecarga decorrente de duplas jornadas de trabalho.

CONCLUSÕES

O modelo metonímico estereotípico da “mãe que fica em casa”, proposto por Lakoff (1987), aparece em ambos os vídeos analisados. Esse estereótipo é reforçado por meio da naturalização do trabalho reprodutivo (FEDERICI, 2019) por meio da tópica do “sonho”, tal como pode ser verificado no vídeo 1, que confere uma dimensão subjetiva a uma tarefa tradicionalmente considerada como “própria às mulheres”, ainda que à custa da invisibilização de sua força de trabalho destinada à tarefa de trabalho reprodutivo. Nesse sentido, a dimensão subjetiva do “sonho” acaba, na verdade, mascarando a dimensão de trabalho que poderia ser conferida à reprodução e transfere essa dimensão para o âmbito das escolhas subjetivas, apagando a dimensão social atribuída aos papéis de gênero.

Por outro lado, as dificuldades apontadas no vídeo 2, muito embora façam, a princípio, uma oposição ao estereótipo da “mãe que fica em casa”, na verdade, reforça esse estereótipo, na medida em que o ressalta, não mais a partir de tópicos e emoções como as o “prazer”, mas de outras como a do “sacrifício” e, conseqüentemente, da renúncia subjetiva, a partir do momento em que a divisão do trabalho que se espera da mulher (FEDERICI, 2019) implica em moldar seu tempo, seus gostos e suas atividades em função do tempo dos filhos. Sendo assim, transfere-se, mais uma vez, a questão para a esfera subjetiva, apagando a dimensão social da opressão, decorrente de jornadas duplas de trabalho - no caso específico das mães que ficam em casa.

REFERÊNCIAS

BRESSEM; LADEWIG; MÜLLER. Linguistic Annotation System for Gestures. In: Müller, C.; Cienki, A; Fricke, e.; Ladewig, S., McNeill, D., Teßendorf, S. Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2013.

FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

GEERAERTS, Dirk. Prototypes, stereotypes and semantic norms. In: DIRVEN, René; KRISTIANSEN, Gitten. Cognitive sociolinguistics: language variation, cultural models, social systems. Berlin: De Gruyter Mouton, 2008. p. 21-44.

KENDON. Gesture families. In: Gesture: visible actions as utterance. Chicago: Chicago University Press, 2004.

LAKOFF, George. Women, Fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1987.